RBAAD Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância

ABED

ARTIGO ORIGINAL

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: promovendo competências por meio do *Storytelling*

José Ricardo Lopes Ferreira[1]

RESUMO

Este artigo relata a experiência de integrar o *Storytelling* e a música popular brasileira no ensino de Educação Física a distância, promovendo competências essenciais. A pesquisa qualitativa foi realizada no curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública na modalidade EaD, no componente Antropologia e Sociologia da Educação Física, com carga de 60 horas. O uso do *Storytelling*, aliado às narrativas da MPB, criou um ambiente virtual enriquecido, contextualizando conteúdos e promovendo uma aprendizagem significativa favorável para o desenvolvimento de competências. A integração de metodologias ativas e recursos multimídia revelou potencial para um ensino crítico, reflexivo e ativo.

Palavras-chave: *Storytelling*. educação física. metodologias ativas

ABSTRACT

This article reports the experience of integrating storytelling and Brazilian popular music into distance Physical Education teaching, fostering essential competencies. The qualitative research was conducted in the Physical Education Teacher Education program at a public university in the distance learning modality, within the course *Anthropology and Sociology of Physical Education* (60 hours). The use of storytelling, combined with MPB (Brazilian Popular Music) narratives, created an enriched virtual environment, contextualizing content and promoting meaningful learning conducive to the development of competencies. The integration of active methodologies and multimedia resources demonstrated potential for fostering critical, reflective, and active teaching.

Keywords: Storytelling. physical education. active methodologies.

1. Secretaria Estadual de Educação de Alagoas - r2ferreira.edf@gmail.com

CC BY

1. Introdução

Os novos modos de interagir com o mundo, mediados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), dão origem à cultura contemporânea denominada Cultura Digital - um fenômeno complexo e multifacetado, marcado pela conectividade, mobilidade e ubiquidade, que transformam profundamente as relações sociais e culturais (Lemos, 2021). Nesse contexto de transformações, destaca-se a modalidade de Educação à Distância (EaD), caracterizada pela mediação didático-pedagógica por meio das TDIC. Essa modalidade possibilita que profissionais da educação e estudantes interajam e participem do processo educativo de forma síncrona ou assíncrona, independentemente de suas localizações geográficas ou limitações temporais.

As características disruptivas da EaD têm contribuído significativamente para a democratização do conhecimento. Ao viabilizar o acesso a recursos educacionais em regiões onde o ensino presencial é limitado ou inexistente, a EaD amplia as oportunidades de aprendizagem (Silva; Valadão, 2024). Além disso, ao permitir que indivíduos com rotinas diversificadas estudem de forma flexível, em diferentes momentos e locais, essa modalidade desafia e supera as limitações impostas pelos modelos tradicionais de ensino.

Por meio da EaD, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem viabilizado o acesso à educação superior para residentes de municípios que não dispõem de estruturas acadêmicas de ensino público superior. Instituído em 2005, este programa foi concebido com o objetivo primordial de oferecer cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada para professores da Educação Básica, ampliando assim a oferta de ensino superior público e, consequentemente, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica.

Em 2023, por meio da UaB, o estado de Alagoas inaugurou seu primeiro curso de Educação Física na modalidade EaD, oferecido por uma universidade estadual. O curso abrange seis polos distribuídos pelo estado, atendendo a um total de 254 estudantes, alcançando locais que os cursos presenciais não conseguiam alcançar (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, 2023)

Pensar um curso na modalidade de EaD vai muito além de simplesmente reproduzir os conhecimentos do ensino presencial em um ambiente digital. Esse processo exige um planejamento específico que permita criar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) capaz de fomentar interações significativas, colaborando para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional. Segundo Oliveira, Ferreira e Silva (2023), é fundamental que os AVAs sejam projetados para promover a interação e o engajamento dos alunos, facilitando a construção colaborativa do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades práticas.

Questões como essas geram inquietações, especialmente quando se considera a necessidade de criar um AVA que promova interações significativas e o desenvolvimento de competências essenciais. Desta forma, este estudo buscou responder: Como o uso do *Storytelling* aliado à música popular brasileira no ensino de Educação Física a distância pode contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais nos estudantes?

CC BY

Este estudo teve como objetivo geral relatar a experiência do processo de integração do *Storytelling* e da música popular brasileira no ensino de Educação Física a distância na promoção do desenvolvimento de competências essenciais nos estudantes. De modo específico esse estudo pretendeu: analisar o processo de planejamento educacional em Educação Física EaD que visa a promoção de competências gerais e específicas previstas para o ensino a distância; explorar o uso do *Storytelling* como uma ferramenta para criar um ambiente virtual de aprendizagem interativo e envolvente nas aulas de Educação Física EaD, a partir das narrativas das músicas do gênero MPB; e propor estratégias pedagógicas que integrem *Storytelling* e recursos multimídia com metodologias ativas para otimizar o aprendizado de Educação Física EaD.

A justificativa deste estudo reside na crescente necessidade de inovação no ensino a distância, especialmente na formação de professores em áreas como a Educação Física, que tradicionalmente privilegia a interação presencial e atividades práticas. A integração do Storytelling e da música popular brasileira (MPB) em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) apresenta-se como uma oportunidade de superar desafios pedagógicos relacionados à promoção de engajamento e à construção de competências essenciais.

Além disso, ao articular narrativas culturais brasileiras com as potencialidades das tecnologias digitais, o estudo busca valorizar a identidade cultural dos estudantes, fortalecendo conexões emocionais e cognitivas com o aprendizado. Considerando o impacto da EaD na democratização do ensino superior, especialmente em regiões geograficamente afastadas dos grandes centros acadêmicos, este estudo responde a uma lacuna formativa ao propor estratégias pedagógicas inovadoras e culturalmente relevantes. Assim, pretende-se contribuir tanto para o aprimoramento da prática docente quanto para o desenvolvimento integral dos futuros professores, promovendo uma formação alinhada às demandas contemporâneas e às especificidades da Educação Física no contexto digital.

2. Revisão Bibiográfica

Os avanços tecnológicos, aliados à popularização de computadores, dispositivos móveis e ao aumento da velocidade de conexão em rede, transformaram profundamente a comunicação e a circulação de informações. Segundo Castells (2007), esse fenômeno deu origem à Sociedade em Rede, caracterizada pela descentralização da comunicação e pela disseminação global e acelerada de conteúdo. Nesse contexto, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) passaram a influenciar diretamente não apenas as interações sociais, mas também os modos de produção e compartilhamento do conhecimento.

Essa reconfiguração do modo de comunicar e aprender repercute também na educação. Como observam Castells (2007) e Lemos (2021), as práticas pedagógicas tradicionais, baseadas na transmissão unidirecional de conteúdos, mostram-se insuficientes diante das demandas da Sociedade em Rede. Assim, emergem novas abordagens que valorizam o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências para lidar criticamente com os desafios contemporâneos.

CC BY

De acordo com Morán (2015), tais estratégias buscam integrar teoria e prática, promovendo uma formação mais autônoma, reflexiva e conectada à realidade.

As inovações educacionais não se restringem apenas à modalidade presencial, sendo também incorporadas na Educação a Distância (EaD), que tem se beneficiado das reflexões sobre novas metodologias e abordagens pedagógicas. É fundamental destacar que, na EaD, professor e aluno estão separados por diferentes locais e tempos, o que demanda formas específicas de interação para a construção do conhecimento. Essa interação é mediada pelas TDIC em espaços pedagógicos chamados AVA (Morán, 2002). Esses ambientes não são meras reproduções das salas de aula presenciais, nem simples repositórios de atividades, mas sim espaços interativos que favorecem o engajamento e a construção colaborativa do conhecimento.

O AVA é essencial para promover a aprendizagem, facilitando a comunicação e a interação necessárias para que o estudante desenvolva seu percurso educacional de forma autônoma e colaborativa. Os AVAs permitem a integração de materiais didáticos, a gestão do curso e a realização de avaliações, tanto individuais quanto em grupo, por meio de ferramentas síncronas e assíncronas. Assim, o ensino pode ser ajustado às necessidades específicas de cada estudante, garantindo uma experiência de aprendizagem mais adaptada e eficiente. Segundo Maieski e Alonso (2021), os AVAs na Educação a Distância (EaD) promovem a interação e o engajamento dos alunos, enquanto Franco, Cordeiro e del Castillo (2023) destacam que a incorporação de AVAs flexibiliza e personaliza o ensino.

Dentro desse contexto, o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) destaca-se como uma plataforma de código aberto amplamente utilizada por instituições de ensino públicas e privadas. Segundo Franco, Cordeiro e del Castillo (2023), o Moodle foi projetado para oferecer um sistema seguro e integrado, sendo reconhecido por sua flexibilidade e variedade de plugins, o que possibilita sua aplicação em diferentes modalidades de ensino, tanto a distância quanto presencial. Os autores ressaltam, ainda, que a combinação de metodologias de ensino com as tecnologias disponíveis na plataforma é essencial para o desenvolvimento de cursos voltados a distintas áreas de atuação, ampliando as possibilidades de personalização do processo educativo.

No entanto, é importante ressaltar que o engajamento no processo de ensino e aprendizagem na EaD não depende exclusivamente do AVA. Ele resulta de um conjunto de fatores, como a proposta pedagógica, a qualidade dos materiais didáticos, os recursos tecnológicos disponíveis e o suporte de uma equipe pedagógica competente. Todos esses elementos devem ser pensados para criar um ambiente de trocas significativas, capaz de promover a construção efetiva do conhecimento.

A exemplo disso, um estudo realizado por Tenório *et al*. (2020) que explorou o uso do *Storytelling* em cursos de EaD para promover o engajamento e o protagonismo dos estudantes. A pesquisa envolveu a criação de narrativas digitais que foram integradas ao conteúdo das disciplinas, permitindo que os alunos se conectassem emocionalmente com o material e participassem ativamente do processo de aprendizagem. Os resultados mostraram que o uso do *Storytelling* não apenas aumentou a motivação dos alunos, mas também facilitou a compreensão dos conceitos teóricos e a aplicação prática do conhecimento. Essa abordagem inovadora destacou a importância

CC BY

de metodologias ativas na educação a distância, promovendo uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa.

3. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, por possibilitar uma análise aprofundada dos fenômenos educacionais em seu contexto natural, valorizando a interpretação e o significado das experiências (Sampieri, Collado e Lucio, 2013). A tipologia utilizada é o relato de experiência, uma vez que o objetivo central consiste em descrever e refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e seus impactos na aprendizagem dos estudantes em ambiente virtual.

O contexto da pesquisa situa-se no curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade estadual pública do estado de Alagoas, ofertado na modalidade Educação a Distância (EaD). A experiência analisada ocorreu no componente curricular obrigatório "Antropologia e Sociologia da Educação Física e dos Esportes", ofertado no primeiro período do curso, com carga horária de 60 horas. Participaram aproximadamente 250 estudantes, distribuídos em seis polos de EaD - um localizado na capital e cinco no interior do estado de Alagoas- sem distinção de gênero.

A escolha da disciplina deve-se ao fato de o autor ter atuado como docente responsável pelo componente, o que proporcionou um acompanhamento direto de todo o processo pedagógico e das interações ocorridas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Essa posição favoreceu uma análise mais aprofundada e reflexiva sobre as estratégias utilizadas, especialmente quanto ao uso da Música Popular Brasileira (MPB) e das metodologias ativas na promoção do engajamento e da aprendizagem. As demais disciplinas do curso não foram incluídas na análise por não apresentarem a mesma integração temática e por não terem sido ministradas pelo pesquisador, o que inviabilizaria o mesmo nível de observação e intervenção.

Os instrumentos de coleta de dados envolveram a análise documental e observacional do processo de construção e desenvolvimento do AVA. Essa etapa compreendeu o registro das estratégias pedagógicas, recursos didáticos e atividades propostas, com especial atenção à articulação entre a MPB e as práticas colaborativas. O objetivo foi compreender de que maneira esses elementos contribuíram para o engajamento dos estudantes e a promoção de aprendizagens significativas.

A análise dos dados seguiu os princípios da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). O processo foi conduzido de forma cronológica, acompanhando as etapas de desenvolvimento do design instrucional no AVA: (i) planejamento educacional com foco em competências, com a definição de objetivos e organização dos conteúdos voltados ao desenvolvimento de competências específicas; (ii) uso do *storytelling* na criação do ambiente virtual, analisando o papel das narrativas digitais na contextualização do aprendizado; e (iii) integração de recursos multimídia e metodologias ativas, avaliando a efetividade das estratégias no favorecimento de uma aprendizagem interativa e significativa.

4. Análise de Dados

4.1 Planejamento educacional com foco em competências

Segundo Filatro (2018), na EaD, os conteúdos desempenham um papel central na interação dos alunos com a proposta educacional. Por essa razão, a preparação de materiais digitais para EaD requer a incorporação de grande parte da comunicação didática que, no ensino presencial, ocorre de forma oral e ao vivo. Em busca de produzir uma comunicação didática mais eficaz, o Design Instrucional foi adotado como o processo de preparação desses conteúdos educacionais. De acordo com a autora Filatro (2018, p.22), "o Design Instrucional é compreendido como o processo de identificar um problema ou necessidade educacional, e a partir disso, desenhar, implementar e avaliar uma solução adequada".

A primeira etapa do planejamento educacional com foco no desenvolvimento de competências iniciou-se com a identificação das habilidades essenciais, conforme estabelecidas pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2021 (Brasil, 2021). Essas competências foram correlacionadas com os conteúdos do componente curricular, garantindo um planejamento alinhado com as exigências nacionais e os objetivos do curso, resultando em um currículo integrado que preparasse os alunos para o ENADE e promovesse competências relevantes para sua formação acadêmica e profissional, conforme é possível visualizar no quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das Habilidades/ Conteúdos.

COMPETÊNCIA GERAL	
Reconhecer e distinguir princípios éticos, políticos e estéticos para melhoria e democratização das condições de acesso e permanência na escola;	
Distribuição das Habilidades	**Conteúdos**
Compreender as Características Distintivas da Sociologia e da Antropologia	• Aspectos Históricos e conceituais da antropologia • Aspectos Históricos e conceituais da Sociologia • A função social da escola
Analisar a Relação entre Corpo, Cultura e Sociedade	• Corpo, cultura e sociedade • Cultura: algumas características • O corpo como expressão da cultura • Cultura, Sociedade e Identidade
Compreender a Influência da Cultura e da Biologia nas Dinâmicas Sociais	• Identidade e Povos Originários na Sociedade Contemporânea • Raízes africanas e a sua influência na cultura • Diversidade Cultural e suas Manifestações na Sociedade
Analisar a relação entre Cultura, Educação Física e Esporte	• A Função Social dos Jogos na Formação Humana • As dimensões sociais do Esporte • O estigma de gênero no Esporte • Desafios do Racismo no Universo Esportivo

Fonte: Dados da pesquisa, o autor (2023).

Após definir as habilidades e os conteúdos a serem trabalhados, o próximo passo do Designe Instrucional consistiu na elaboração das Unidades de Estudo. O tamanho e o grau de complexidade dessas unidades foram definidos pelos objetivos específicos de aprendizagem. Desta forma, os

CC BY

conteúdos que possuíam habilidades em comum foram alocados na mesma unidade, com o intuito de otimizar a integração e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A organização resultou na seguinte estrutura:

- Unidade 1: Introdução a Antropologia e Sociologia
- Unidade 2: Corpo, sociedade e cultura
- Unidade 3: Diálogos entre Cultura, Educação Física e Esporte.

4.2 O *Storytelling* para a criação do ambiente virtual de aprendizagem

Para estruturar um ambiente digital de aprendizagem capaz de produzir resultados efetivos, levou-se em consideração a perspectiva de Filatro (2018). Conforme a autora, preparar conteúdo para EaD, a ideia é que os materiais elaborados simulem o diálogo didático, que é a interação que ocorre entre os atores do processo de ensino e aprendizagem. A chave do diálogo didático simulado está em minimizar as distâncias e fazer uso das muitas potencialidades das mídias.

Desse modo, com o intuito de integralizar os conteúdos, as habilidades e os recursos pedagógicos para a produção de um diálogo didático, adotou-se a metodologia Storytelling, que se consiste

> no uso de narrativas com significado social ou cultural para promover a reflexão acerca de conceitos e valores, de forma a consolidar essas ideias abstratas por meio da percepção da relevância e significância de tais conceitos e valores a um grupo de indivíduos (Valença; Tostes, 2019, p. 222).

Conforme os autores, esta abordagem tem a capacidade de produzir aprendizagem ativa, uma vez que a propõe ao estudante uma reflexão a partir de valores e ideias experiencia e conhecimentos, assim o diálogo a partir da narrativa propicia a interação entre os atores resultando em um aprendizado colaborativo crítico e socialmente relevante (Valença; Tostes, 2019). Na busca por identificar narrativas que se correlacionassem com os objetivos de aprendizagem, foi realizada uma análise no gênero da Música Popular Brasileira (MPB). Esta investigação revelou canções que possuem potencial para interagir de maneira eficaz com as temáticas abordadas na disciplina.

Segundo Tinhorão (2002, p. 17), "a MPB é um reflexo da sociedade brasileira, capturando suas complexidades e contradições". Além disso, Neder (2010, p. 5) argumenta que "a música popular deve ser entendida em sua especificidade cultural, inserida em sociedades contemporâneas complexas e contraditórias". O uso dessas narrativas no contexto da disciplina foi capaz de convidar a refletir sobre realidades sociais, instigando o aluno a desenvolver o senso crítico por meio da análise das letras e contextos históricos das canções.

Diante disso, a estrutura da disciplina foi distribuída em 12 canções do gênero MPB em que sua narrativa tivesse proximidade com atividade, recurso pedagógico ou tema de discussão. Assim, foi possível que o estudante pudesse relacionar a narrativa da canção, com o tema discutido e com o

CC BY

contexto social em que ele vive, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A primeira unidade da disciplina possuiu como eixo temático "Introdução a Antropologia e Sociologia", que teve como objetivo abordar os conceitos iniciais sobre a sociologia e a antropologia, assim como levantar uma reflexão a respeito do papel social da escola, e o poder que as influências sociais exercem sobre essa instituição. Para tanto, esta unidade foi organizada em 4 faixas como apresentado no quadro a seguir.

Quadro 2 – Unidade 1 – Introdução a Antropologia e Sociologia

Unidade 1 – Introdução a Antropologia e Sociologia			
Faixa	**Música/Compositor**	**Conteúdo**	**Recurso**
1	Como os nossos pais (Belchior, 1976)	Aspectos Históricos e conceituais da antropologia	Videoaula
2	Para não dizer que não falei das flores (Vandré, 1968)	Aspectos Históricos e conceituais da Sociologia	Videoaula
3	Pro dia nascer feliz (Cazuza; Frejat, 1983)	A Escola e a Formação do Indivíduo na Sociedade	Documentário Pro dia nascer feliz (João Jardim)
4	Pro dia nascer feliz II (Cazuza; Frejat, 1983)	A Escola e seu Compromisso com a Inclusão Social	Fórum de discussão

Fonte: Dados da pesquisa, o autor (2023).

A disciplina iniciou com a análise antropológica da música "Como os Nossos Pais" (Belchior, 1976), através de uma videoaula que explorou a intersecção entre política, cultura e identidade, utilizando a perspectiva interpretativa para compreender experiências sociais. Em seguida, a canção "Para Não Dizer que Não Falei das Flores" (Vandré, 1986) foi utilizada para aprofundar a relação entre indivíduo e sociedade, destacando a proatividade na transformação social.

A terceira atividade desta unidade teve como tema a canção "Pro dia nascer feliz", interpretada por Cazuza (1983), e foi a exibição do documentário de mesmo nome, dirigido por João Jardim para estimular reflexões a respeito das desigualdades no sistema educacional brasileir. A avaliação incluiu um fórum de discussão sobre o impacto da diversidade cultural e socioeconômica no acesso à educação e as reações emocionais ao documentário dando ênfase a escola como lócus de formação do indivíduo.

Nesta segunda unidade, o tema central de discussão foi corpo, sociedade e cultura, considerando como as produções simbólicas e culturais influenciam na concepção de corpo na sociedade contemporânea através dos múltiplos sentidos a ele atribuído. Além disso, foi abordada a pluralidade cultural brasileira, e de que forma ela contribui para a diversidade de manifestações culturais gestuais. No quadro a seguir é apresentada a sistematização dessa unidade.

CC BY

Quadro 3 - Unidade 2 – Corpo, cultura e sociedade

Unidade 2 – Corpo, cultura e sociedade			
Faixa	**Música/Compositor**	**Conteúdo**	**Atividade**
5	Aquarela do Brasil (Ary Barroso, 1939)	Cultura: algumas características	Videoaula
6	Comida (Arnaldo Antunes; Marcelo Fromer; Sérgio Britto, 1987)	Corpo, cultura e consumo O corpo como expressão da cultura	Vídeo aula
7	Índios (Renato Russo, 1986)	Identidade e Povos Originários na Sociedade Contemporânea	Documentário: Jogos Indígenas
8	Canto das 3 raças (Paulo César Pinheiro e Mauro Duarte, 1976)	Raízes africanas e a sua influência na cultura	Documentário: Como é ser negro no Brasil
9	Brasil (Cazuza, George Israel e Nilo Romero, 1986)	Diversidade Cultural e suas Manifestações na Sociedade	Glossário Colaborativo

Fonte: Dados da pesquisa, o autor (2023).

Esta unidade iniciou com a análise da importância da cultura na formação da identidade individual e coletiva, utilizando a música "Aquarela do Brasil" de Ari Barroso. Uma videoaula abordou os conceitos de cultura e identidade, destacando a cultura como forma de resistência e mudança social. A segunda atividade teve como inspiração da canção Comida interpretada pela banda Titãs (1987) e focou na relação entre corpo, consumo e sociedade, discutindo a construção histórica do conceito de corpo e a influência de forças políticas, econômicas e midiáticas na formação de estereótipos corporais.

A terceira atividade, baseada na canção "Índios" da banda Legião Urbana (1986), explorou as culturas e lutas dos povos originários brasileiros, ilustradas pelo documentário "Projeto Povos: Território, Identidade e Tradição". A quarta atividade abordou o racismo e a discriminação enfrentados pelos negros no Brasil, através de relatos pessoais e foi tematizada pelo Canto das Três Raças interpretado pela cantora Clara Nunes (1976). Na atividade avaliativa, os alunos criaram um Glossário Colaborativo inspirado na música "Brasil" de Cazuza, evidenciando a diversidade cultural e as influências raciais no Brasil.

Na terceira unidade da disciplina, o objetivo foi promover um diálogo entre cultura, Educação Física e Esporte, no intuito de aprofundar as reflexões feitas nos módulos anteriores direcionando-as para a prática docente em educação física, no intuito de promover um olhar crítico para os elementos da cultura corpora de movimento. Desta forma foram abordados temas como os jogos e a sociedade, as dimensões sociais do esporte, o estigma de gênero no esporte e o racismo no esporte.

CC BY

Quadro 4 – Unidade 3 – Diálogos entre Cultura, Educação Física e Esporte

Unidade 3 – Diálogos entre Cultura, Educação Física e Esporte			
Faixa	**Música/Compositor**	**Conteúdo**	**Atividade**
10	Bola de Meia, bola de gude (Fernando Brant; Milton Nascimento, 1988)	A Função Social dos Jogos na Formação Humana	Videoaula
11	Uma partida de futebol (Jose Fernando; Samuel Rosa, 1996)	As dimensões sociais do esporte	Videoaula
12	Maria, Maria (Fernando Brant / Milton Nascimento, 1978)	Estigma de Gênero no Esporte	Documentário Joga Igual Mulher
13	Garota de Ipanema (Tom Jobim; Vinicius de Moraes 1962)	Imagem corporal	Estudo de Caso

Fonte: Dados da pesquisa, o autor (2023)

A unidade iniciou com a análise da música "Bola de meia, bola de gude" de Milton Nascimento (1988), abordando as representações sociais dos jogos na sociedade e sua contribuição para a formação humana por meio de uma vídeoaula autoral. A segunda atividade, baseada na música "Uma partida de futebol" da banda Skank, explorou as dimensões sociais do esporte, discutindo o esporte educacional, de rendimento e lazer, e refletindo sobre o papel do professor de educação física no desenvolvimento de competências escolares.

A terceira atividade foi inspirada na canção "Maria, Maria" de Milton Nascimento, que aborda a luta das mulheres contra estigmas sociais, sendo usada para refletir sobre os obstáculos enfrentados pelas mulheres no esporte, especialmente no futebol. Para complementar, foi exibido o documentário "Joga Igual Mulher", que narra as dificuldades das mulheres em se profissionalizar no futebol no Brasil, destacando as barreiras de gênero e a falta de apoio institucional. Juntas, a música e o documentário proporcionaram uma discussão crítica sobre as desigualdades no esporte e a importância da valorização das atletas mulheres. A atividade visou sensibilizar os alunos sobre a igualdade de gênero e a inclusão no esporte.

A atividade avaliativa abordou questões relacionadas aos distúrbios de imagem corporal e à crítica aos padrões de corpo ideal, tendo como tema a canção Garota de Ipanema, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes (1962). Por meio de um estudo de caso, foi analisada a relação entre os padrões estéticos exaltados na mídia e as pressões sociais que contribuem para transtornos alimentares e insatisfação corporal. O caso fictício apresentou uma estudante que enfrentava desafios de autoaceitação devido à influência de padrões midiáticos. Os estudantes foram incentivados a propor intervenções pedagógicas na Educação Física Escolar com o objetivo de desconstruir o ideal de corpo midiático e promover práticas que valorizem a diversidade e a saúde integral.

4.3 Integração de Recursos Multimídia e Metodologias Ativas no Ensino de Educação Física EAD

A integração de conteúdo multimídia ao ambiente virtual de aprendizagem foi uma escolha estratégica para diversificar as abordagens pedagógicas e ampliar as possibilidades de engajamento dos estudantes. A diversificação do conteúdo midiático também buscou atender aos diferentes estilos de aprendizagem, considerando que alguns estudantes aprendem melhor por meio de conteúdos visuais, enquanto outros se beneficiam de materiais escritos ou da interação em atividades ao vivo (Filatro, 2018).

Segundo Pereira Lima e Alonso (2024), a qualidade na educação a distância depende da capacidade de oferecer uma experiência inclusiva e acessível, adaptada às necessidades dos alunos. Além disso, Mafra da Silva e Valadão (2024) destacam que a pandemia de COVID-19 acelerou a adoção de práticas de ensino híbrido, combinando atividades presenciais e online, o que reforça a importância da variedade de formatos para a construção de um ambiente de aprendizagem eficaz.

A combinação de recursos multimídia com metodologias ativas foi planejada para proporcionar uma experiência de aprendizagem mais rica e contextualizada, alinhada aos princípios do ensino contemporâneo e participativo. Nesse contexto, as metodologias ativas são compreendidas como estratégias que promovem a participação efetiva dos alunos na construção de seu próprio conhecimento, de forma flexível e interligada. Conforme destacado por Mattar (2015), essas metodologias se manifestam em modelos híbridos, que permitem diversas combinações e contribuem significativamente para o desenvolvimento de soluções educacionais adaptadas às necessidades dos aprendizes no contexto atual.

A partir desse processo, foi elaborado um roteiro para cada módulo segundo Filatro (2018), os roteiros são essenciais para integrar os materiais desenvolvidos e proporcionar uma visão geral das etapas e atividades, guiando o aluno de forma estruturada ao longo do processo de aprendizagem. Dessa forma, a utilização de roteiros não apenas facilita a organização do conteúdo, mas também assegura que estudantes tenham uma experiência de aprendizagem coesa e eficiente, permitindo que cada etapa do processo educativo seja claramente compreendida e seguida. Assim, em cada unidade havia:

(i) Videoaulas autorais e vídeo conferência

(ii) Documentários,

(iii) Atividade avaliativas

(iv) Referências Bibliográficas

4.4 A integração de videoaulas e videoconferências na EAD

CC BY

A integração de videoaulas autorais e videoconferências no ensino de EaD tem se mostrado uma estratégia eficaz para a aplicação de metodologias ativas e recursos multimídia, promovendo maior engajamento e interatividade entre os estudantes. Santos et al. (2024) destacam que essas ferramentas facilitam a compreensão de conteúdos complexos e incentivam a participação ativa dos alunos, contribuindo para um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Além disso, a utilização de recursos multimídia, como vídeos e plataformas interativas, tem sido associada a uma maior motivação e interesse dos estudantes, refletindo-se em melhores resultados acadêmicos. A literatura aponta que a combinação de videoaulas e videoconferências permite uma abordagem mais dinâmica e flexível, adaptando-se às necessidades individuais dos alunos e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo (Santos, 2023; Santos et al. 2024).

4.5 Os documentários como recurso didático

Os documentários ofereceram uma forma de apresentar conteúdos complexos, permitindo aos estudantes uma compreensão mais profunda e contextualizada dos temas abordados. Ao apresentarem situações reais do cotidiano, eles estimulam o pensamento crítico e a empatia, expondo os alunos a diferentes perspectivas e realidades. Conforme Rubia (2018, p. 52), "O vídeo nos dá múltiplas formas de tocar os alunos, fazendo reflexões a partir do uso da imaginação e sensibilidade. Sensibilizar o aluno é uma das formas mais efetivas de motivá-los".

Exemplos dessa abordagem incluem o documentário "Pro Dia Nascer Feliz", que promove discussões sobre desigualdades no acesso à educação em diferentes contextos socioeconômicos no Brasil. Outro exemplo é "Como é ser negro no Brasil", que apresenta relatos de moradores negros da Zona Norte do Rio de Janeiro sobre experiências de racismo, destacando suas formas de resistência e empoderamento. Já o documentário Jogos Indígenas explora a riqueza cultural das tribos indígenas brasileiras, enfatizando suas práticas corporais e superando visões estereotipadas.

4.6 Instrumentos de avaliação da aprendizagem

A utilização de fóruns de discussão, glossários colaborativos e estudos de caso em grupo buscou tornar o processo de avaliação do ensino-aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e centrado no aluno, permitindo que cada uma dessas ferramentas favorecesse diferentes dimensões do aprendizado ativo.

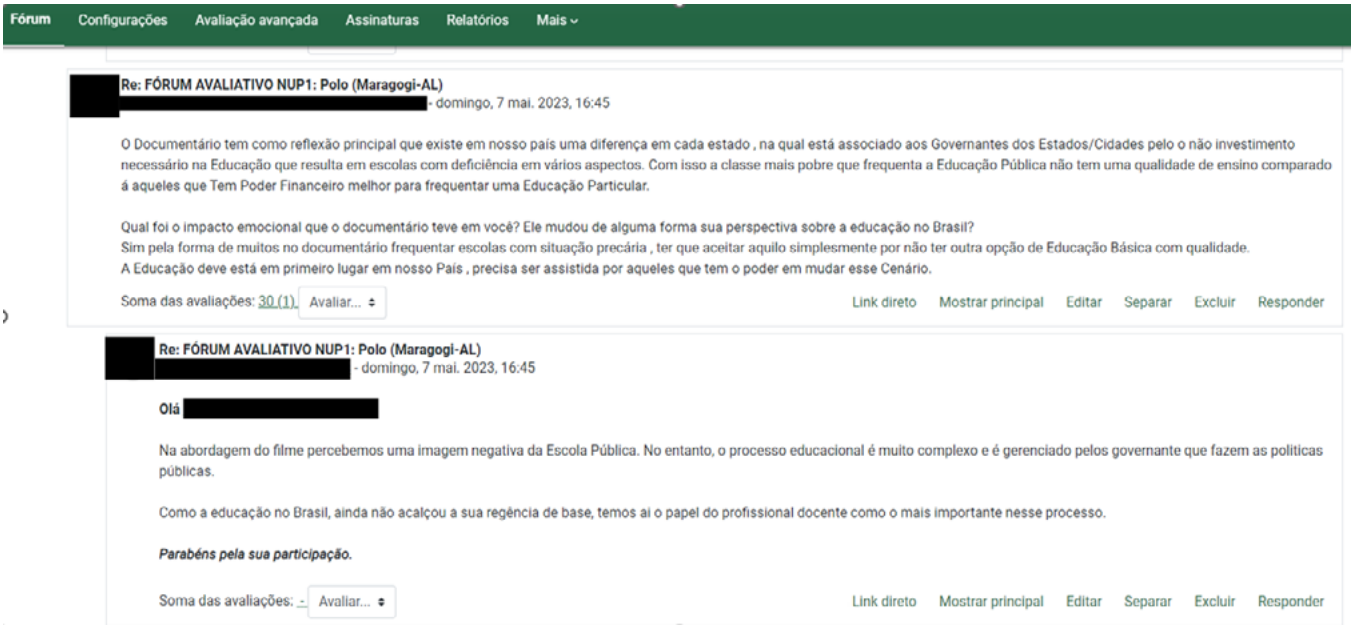
Segundo Soares et al. (2020), os fóruns de discussão em ambientes virtuais de aprendizagem promovem um espaço de interação e colaboração entre os participantes dos cursos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem online. Nesse contexto, os alunos assistiram ao documentário "Pro Dia Nascer Feliz" de João Jardim, que expõe as diversas realidades sociais nas escolas brasileiras,

CC BY

convidando à reflexão sobre a desigualdade e o papel da educação.

Como avaliação, da primeira unidade, um fórum de discussão foi proposto com duas perguntas: (i) como a diversidade cultural e socioeconômica do Brasil afeta o sistema educacional e o acesso à educação? e (ii) qual foi o impacto emocional do documentário em você e como ele influenciou sua perspectiva sobre a educação no Brasil?

Figura 1- Fórum de Discussão (2023).


Fórum Configurações Avaliação avançada Assinaturas Relatórios Mais

Re: FÓRUM AVALIATIVO NUP1: Polo (Maragogi-AL)
[redacted] - domingo, 7 mai. 2023, 16:45

O Documentário tem como reflexão principal que existe em nosso país uma diferença em cada estado , na qual está associado aos Governantes dos Estados/Cidades pelo o não investimento necessário na Educação que resulta em escolas com deficiência em vários aspectos. Com isso a classe mais pobre que frequenta a Educação Pública não tem uma qualidade de ensino comparado á aqueles que Tem Poder Financeiro melhor para frequentar uma Educação Particular.

Qual foi o impacto emocional que o documentário teve em você? Ele mudou de alguma forma sua perspectiva sobre a educação no Brasil?
Sim pela forma de muitos no documentário frequentar escolas com situação precária , ter que aceitar aquilo simplesmente por não ter outra opção de Educação Básica com qualidade.
A Educação deve está em primeiro lugar em nosso País , precisa ser assistida por aqueles que tem o poder em mudar esse Cenário.

Soma das avaliações: 30 (1) Avaliar... Link direto Mostrar principal Editar Separar Excluir Responder

Re: FÓRUM AVALIATIVO NUP1: Polo (Maragogi-AL)
[redacted] - domingo, 7 mai. 2023, 16:45

Olá [redacted]

Na abordagem do filme percebemos uma imagem negativa da Escola Pública. No entanto, o processo educacional é muito complexo e é gerenciado pelos governante que fazem as politicas públicas.

Como a educação no Brasil, ainda não acalçou a sua regência de base, temos ai o papel do profissional docente como o mais importante nesse processo.

Parabéns pela sua participação.

Soma das avaliações: - Avaliar... Link direto Mostrar principal Editar Separar Excluir Responder

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

É possível evidenciar na fala do Aluno 1 (Figura 1) uma visão crítica para o fenômeno da educação pública, desconstruindo preconceitos acerca das escolas públicas. Enquanto o Aluno 1 se concentra na complexidade do cenário estrutural, o Aluno 2 complementa a perspectiva ao destacar a importância do trabalho docente para diminuir o impacto das desigualdades, porém sem atribuir-lhe a responsabilidade integral pela solução.

A análise dessas falas demonstra como a atividade fomentou uma compreensão multifacetada do problema. Este resultado corrobora o objetivo central da atividade, que era promover uma análise crítica e reflexiva e desenvolver uma compreensão mais profunda e empática das questões educacionais no Brasil a partir de uma construção coletiva, meta claramente alcançada pela interação dialógica observada.

Na segunda unidade da disciplina instrumento de avaliação foi um Glossário Colaborativo, que, segundo Funo et al. (2021), é um recurso de aprendizagem que promove a construção conjunta do conhecimento, essencial para a formação integral dos estudantes. A atividade teve como objetivo explorar a amplitude da cultura brasileira e a influência das diversas etnias em sua formação. Para isso, os estudantes foram convidados a colaborar com o glossário, identificando e registrando elementos representativos da cultura brasileira. Cada contribuição deveria incluir uma descrição detalhada da origem do elemento escolhido, ressaltando as influências culturais, históricas e sociais

que contribuíram para sua formação e desenvolvimento.

Figura 2 - Glossário Colaborativo Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle (2023).

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A análise permitiu evidenciar que a construção do glossário gerou um processo de inteligência coletiva, no qual as contribuições dos estudantes transcendiam a mera justaposição de verbetes, constituindo-se como uma rede interconectada de significados. Essa dinâmica tornou-se particularmente visível na sequência de contribuições que relacionavam diferentes manifestações culturais: o Aluno 5, ao descrever o "Maracatu", destacou suas raízes africanas; em seguida, o Estudante 7 explorou a síntese cultural presente no "Bumba meu boi"; enquanto o Estudante 8 trouxe a influência europeia ao abordar os "Bobos de Carnaval". Significativamente, o Aluno 8 retornou em nova contribuição para articular essas diferentes influências na manifestação cultural do "Guerreiro Alagoano", demonstrando como o glossário pode efetivar uma interligação conceitual.

Esse entrelaçamento de saberes demonstrou como o recurso fomentou uma compreensão sistêmica e relacional da cultura brasileira, superando visões fragmentadas e promovendo uma percepção integrada de sua formação.

Por fim, a terceira unidade teve como instrumento de avaliação da aprendizagem um estudo de caso em grupos, desenvolvido de maneira interdisciplinar, agregando as disciplinas de Metodologia Científica e Tecnologias da Informação e Comunicação. Esta atividade aconteceu no formato presencial, sendo desenvolvida nos seis polos de EaD, em grupos de três estudantes.

O estudo de caso teve como problema central o caso fictício de uma aluna do ensino médio que

desenvolveu distúrbio de imagem em virtude dos ideais de corpo compartilhados nas redes sociais, principalmente pelos influenciadores, o que resultou em transtornos alimentares como bulimia e anorexia. Os estudantes foram orientados a responder de que forma a educação física escolar pode contribuir para a desconstrução do ideal de corpo midiático e mitigar a situação da aluna. Para isso, eles precisaram consultar as referências bibliográficas disponibilizadas e desenvolver um texto dissertativo.

Figura 3 - Glossário Colaborativo Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle (2023).

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A análise das produções textuais e das discussões presenciais revelou um engajamento significativo dos estudantes na resolução do estudo de caso. Os discentes não apenas participaram ativamente dos debates, mas demonstraram iniciativa ao consultar referências complementares às bibliografias obrigatórias, incluindo artigos científicos recentes sobre transtornos alimentares e materiais de órgãos de saúde pública. Esse comprometimento refletiu-se na profundidade das estratégias elaboradas para a Educação Física escolar.

Por exemplo, um grupo propôs a "criação de aulas que discutam a diversidade corporal a partir de materiais audiovisuais que mostrem atletas de diferentes biotipos", argumentando que "a exposição à variedade de corpos reais pode ajudar a desconstruir o ideal único propagado pela mídia". Outro grupo enfatizou a "necessidade de projetos interdisciplinares com Língua Portuguesa para analisar criticamente a linguagem publicitária", sugerindo que "os alunos poderiam produzir cartazes que promovam a autoaceitação". Uma terceira proposta focou em "trabalhar a autopercepção por meio de dinâmicas de consciência corporal que valorizem as capacidades funcionais do corpo, e não sua aparência".

CC BY

Essas evidências permitem inferir que a metodologia do estudo de caso foi eficaz em promover a reflexão crítica e a aplicação prática dos conceitos aprendidos, conforme sustentado por Tenório et al. (2022). As soluções elaboradas pelos estudantes ultrapassaram a reprodução de teorias, demonstrando a capacidade de traduzir conceitos abstratos em ações pedagógicas contextualizadas e sensíveis à problemática da imagem corporal.

3. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal relatar a experiência do processo de integração do Storytelling e da música popular brasileira no ensino de Educação Física a distância, com o intuito de promover o desenvolvimento de competências essenciais nos estudantes. O processo de elaboração da disciplina gerou diversas considerações, principalmente ao analisar o planejamento educacional em Educação Física na modalidade EaD, com foco na promoção das competências gerais.

Constatou-se a necessidade de incorporar um diálogo didático que favorecesse a interação entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, mediado pelas tecnologias digitais. Essa abordagem foi fundamental para a construção de um ambiente de aprendizagem favorável ao desenvolvimento das habilidades e competências propostas, resultando em maior engajamento e efetividade no processo educacional.

Outro ponto relevante foi o uso do Storytelling como recurso para criar um ambiente virtual enriquecido, utilizando as narrativas presentes nas músicas do gênero MPB. Essa estratégia não apenas contextualizou os conteúdos abordados, mas também facilitou o engajamento dos estudantes com os temas propostos, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Por meio das histórias contadas nas letras das músicas, foi possível estimular reflexões críticas sobre questões sociais, culturais e históricas, ao mesmo tempo em que se valorizava a diversidade cultural brasileira, proporcionando uma conexão mais profunda com os alunos.

Além disso, a integração de recursos multimídia e metodologias ativas no ensino de Educação Física na modalidade EaD revelou um grande potencial para a construção de um processo de aprendizagem ativo, crítico e reflexivo. Esse modelo de ensino possibilitou uma experiência educativa mais dinâmica, interativa e personalizada, atendendo às necessidades de cada aluno de forma mais eficaz e estimulante.

Por fim, sugere-se que novos estudos aprofundem a investigação sobre a eficácia da combinação de recursos multimídia e metodologias ativas no ensino de Educação Física a distância, com foco no impacto no desenvolvimento de competências específicas dos alunos. Tais estudos podem fornecer subsídios essenciais para a criação de programas de formação de professores na modalidade EaD, capazes de superar as barreiras temporais e geográficas. Dessa forma, será possível promover uma aprendizagem mais inclusiva, acessível e significativa, que contribua para o desenvolvimento de competências gerais e específicas, preparando os estudantes para os desafios do contexto educacional contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A.; FROMER, M.; BRITTO, S. **Comida**. [S.l.]: EMI, 1987. LP.

BARDIN, L.**Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BARROSO, A. **Aquarela do Brasil**. [S.l.]: Continental, 1939. LP.

BELCHIOR. **Como os nossos pais**. [S.l.]: CBS, 1976. LP.

BRANT, F.; NASCIMENTO, M. **Bola de meia, bola de gude**. [S.l.]: EMI, 1988. LP.

BRANT, F.; NASCIMENTO, M. **Maria, Maria**. [S.l.]: EMI, 1978. LP.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria nº 395, de 23 de agosto de 2021**. Dispõe sobre diretrizes de prova e componentes específicos da área de Educação Física, modalidade Licenciatura, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2021. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 ago. 2021. p. 53.

BULLA, E. A.; TERÇARIOL, A. A.a de L. Estilos de Aprendizagem: evidências a partir de uma revisão sistemática da literatura. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 64, p. 1-20, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2020000100003. Acesso em: 4 nov. 2024.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 698 p.

CAZUZA; FREJAT. **Pro dia nascer feliz**. [S.l.]: PolyGram, 1983. LP.

CAZUZA; ISRAEL, G.; ROMERO, N. **Brasil**. [S.l.]: PolyGram, 1986. LP.

FERNANDO, J.; ROSA, S.. **Uma partida de futebol**. [S.l.]: Sony Music, 1996. CD.

FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EAD:** guia rápido para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FRANCO, M. A,; CORDEIRO, L. M.; DEL CASTILLO, R. A. F. O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/XQmPD44cvDsmfjX5qr4hLVB/. Acesso em: 4 nov. 2024

FUNO, L. B. A.; ELSTERMANN, A. K.; SOUZA, M. G. Fóruns no ambiente Teleduc: reflexões sobre o papel dos mediadores e estratégias de gerenciamento de debates. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/S4bTTpwg3SdNfpLGckzzrKK/. Acesso em: 4 nov. 2024

JORGE, S.; YUKA, M.; CAPPELETTE, U. **A carne**. [S.l.]: Universal Music, 2002. CD.

LEMOS, A. **A tecnologia é um vírus:** pandemia e cultura digital. Porto Alegre: Sulina, 2021.

MAFRA DA SILVA, J.; VALADÃO, M. C. Ensino híbrido e a pandemia de COVID-19: desafios e oportunidades. **Revista de Educação Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 78-92, 2024.

MAIESKI, A.; ALONSO, K. M. Educação a Distância e o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: entre o Ideal e o Possível. Revista Diálogo Educacional, v. 21, n. 70, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.7213/1981-416x.21.070.ao08. Acesso em: 4 nov. 2024

MORAN, J. M. "**O que é educação a distância**. 2002." Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf. Acesso em: 12 fev. 2016. Acesso em: 4 nov. 2024.

NEDER, A. O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 22, p. 1-15, 2010.

OLIVEIRA, J. K. C. de; FERREIRA, L. F. S.; SILVA, V. M. C. B. Ambiente Virtual de Aprendizagem: Interação e Interatividade na Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 2381-2392, 2024.

PEREIRA LIMA, D. da C. B.; ALONSO, K. M. Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à proposição. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, v. 10, n. 1, p. 45-60, 2024.

PINHEIRO, P. C.; DUARTE, M. **Canto das 3 raças**. [S.l.]: EMI, 1976. LP.

RUBIA, M. de A. **Prática docente no ensino superior: as possibilidades do vídeo como recurso didático-pedagógico**. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2018.

RUSSO, R. **Índios**. [S.l.]: EMI, 1986. LP.

SAMPERIE, R, H,; FERNÁNDEZ-COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, J. S. Recursos multimídias para a educação: o ambiente virtual de aprendizagem na edu-

CC BY

cação superior a distância. **REEDUC - Revista de Estudos em Educação**, v. 9, n. 1, 2023.

SANTOS, S. M. A. V.; PÍCOLI, A.; PEDRA, R. R.; VIANA, S. C.; SECCHIN, V. D. A revolução dos recursos multimídia na educação a distância: integração, interatividade e inovação no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 5817–5824, 2024.

SILVA, A. V. M. da; VALADÃO, S. Educação a distância no Brasil: um panorama histórico sobre os últimos cinco anos da modalidade no país. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 40, n. 1, 2024.

SOARES, I. R. A.; MENDES, P. B.; MACHIAVELLI, J. L.; GUSMÃO, C. M. G. Fóruns de Discussão em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Um Mapeamento Sistemático do seu Uso nos Contextos Brasileiro e Latino-Americano. **Anais do Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+e)**, 2020. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrle/article/view/11431. Acesso em: 4 nov. 2024

TENÓRIO, A.; FERRARI JUNIOR, J.; TENÓRIO, T. A visão de tutores sobre o uso de fóruns em cursos a distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, 2022. Disponível em: https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/264. Acesso em: 4 nov. 2024.

TENÓRIO, N.; DAL FORNO, L. F.; FACCIN, T. Carla; GOZZI, F. Uso da *Storytelling* para a construção e o compartilhamento do conhecimento na educação. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 2, p. 32-50, 2020.

TINHORÃO, J. R. **Música Popular:** Um tema em debate. São Paulo: Editora 34, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS (UNCISAL). **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física**. Maceió: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós--Graduação, Gerência do Centro de Educação a Distância, 2023.

VALENÇA, M. J.; TOSTES, M. C. Narrativas e Aprendizagem: Reflexões sobre o Uso de Narrativas na Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 78, p. 220-235, 2019.

VANDRÉ, G. **Para não dizer que não falei das flores**. [S.l.]: CBS, 1968. LP.